

A INSERÇÃO DO MUNICÍPIO DE ANCHIETA NA EXPANSÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA

Leonardo Martins Perozini
Universidade Federal do Espírito Santo
geoleografia@hotmail.com

RESUMO

Esse artigo¹ aborda a possibilidade de inserção do município de Anchieta na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), a partir de fluxos de capital, pessoas e mercadorias gerados através da presença de um importante enclave industrial presente em seu território, a Samarco Mineradora. Por meio de uma discussão sobre os processos de metropolização, da RMGV, do levantamento de informações a respeito das finanças de Anchieta diante da paralisação da empresa devido ao crime ambiental iniciado em Mariana, do deslocamento de veículos e de mobilidade pendular habitat-trabalho entre Anchieta e a RMGV, concluiu-se que há uma forte dependência econômica do município em relação à Samarco, a qual por outro lado, através da produção de fluxos econômicos, de veículos e de pessoas acaba incorporando Anchieta a RMGV.

Palavras-chave: Anchieta. Metropolização. Samarco.

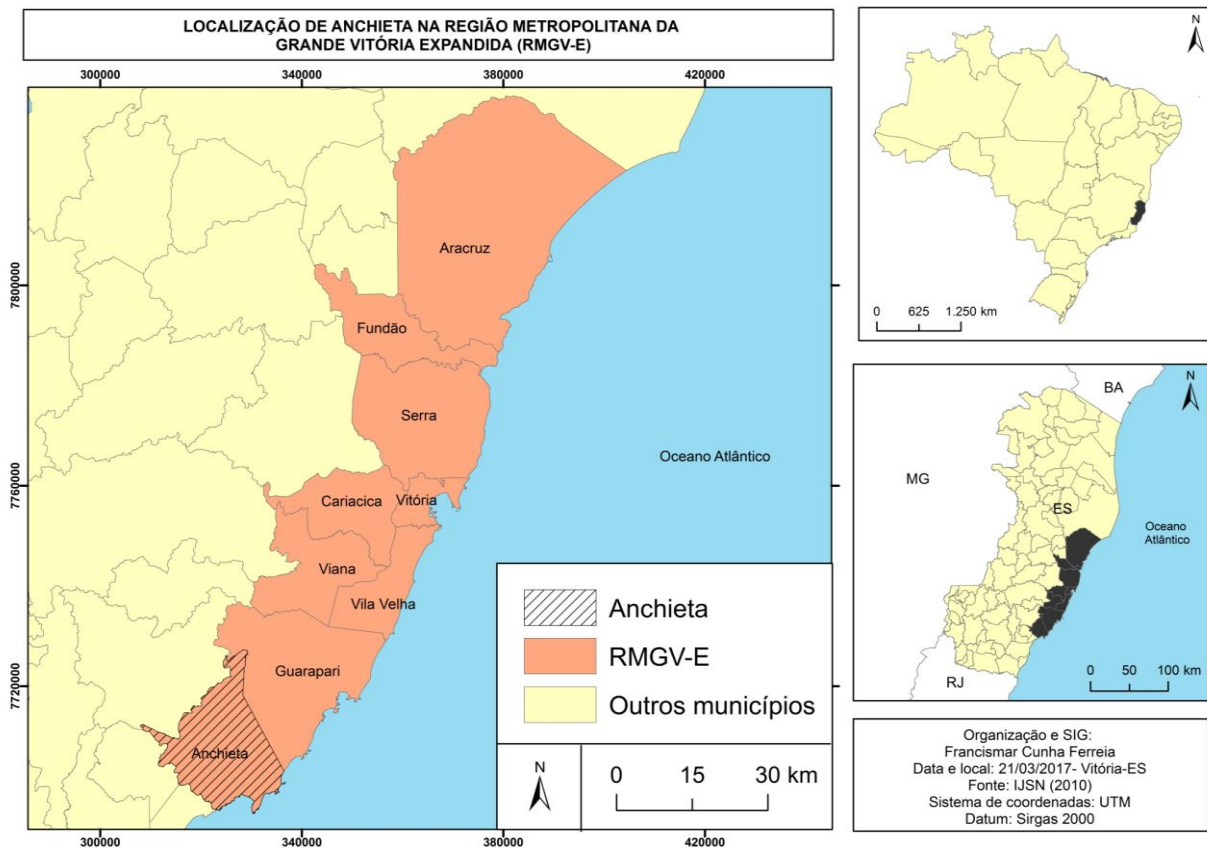
GT-2: METRÓPOLE, METROPOLIZAÇÃO E DINÂMICA ESPACIAL CONTEMPORÂNEA

¹ Esse artigo é fruto da minha pesquisa de mestrado, cujo orientador foi o professor Dr. Cláudio Luiz Zanotelli.

1 INTRODUÇÃO

O município de Anchieta, localizado ao sul da área da Região Metropolitana de Vitória, ao longo do tempo passou por profundas alterações de cunho econômico, demográfico e político influenciado pelos grandes projetos industriais destinados a região litorânea do Espírito Santo. Compondo o que foi denominado por Zanotelli, Antônio, Ferreira e Bergamashi (2014) de Região Metropolitana da Grande Vitória Expandida (RMGV-E)- (figura 01) - que inclui, além dos sete municípios, fazendo parte da RMGV (Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Guarapari, Fundão e Viana). Essa definição leva em conta os critérios de conexão dos fluxos industriais, pendulares e de integração econômica.

Figura 01 Região Metropolitana da Grande Vitória Expandida



Pode se observar ainda a presença de um grande empreendimento com importante participação para a economia local e regional, localizado no município de Anchieta, no caso a Samarco Sociedade Anônima. Ela foi fundada no ano de 1977 e atualmente é uma importante empresa de capital fechado do ramo de mineração, exportando pelotas de minério de ferro, sendo administrada pelo consórcio Vale-BHP Billiton que dividem igualmente o controle acionário da empresa.

Assim, diante dessas atividades e sua complexidade busca compreender como as conexões econômicas e demográficas circulam entre Anchieta e a RMGV a partir da presença da empresa Samarco e como se deu a inserção de Anchieta no bojo do fenômeno da metropolização.

2 O PROCESSO DE METROPOLIZAÇÃO NA RMGV

Entende-se a metropolização como um conjunto de processos econômicos e sociais que permitem uma construção de redes que cobrem determinados territórios, mesmo estes de fato não sendo legalmente instituídos como uma metrópole. Nessa lógica, deve-se distinguir espaço metropolitano de região metropolitana. No primeiro caso, é a região que recebe maior influência da metrópole, produzindo e reproduzindo uma lógica de acumulação de capital oriundo de setores da economia de maior destaque, como o secundário (indústria) e o terciário (serviços) sobre o território.

Já, a região metropolitana refere-se à materialização de seu território a partir do processo de metropolização que abarca espaços tanto urbanos quanto rurais em suas bordas. Ainda dentro dessa perspectiva, Lencioni (2013) discute sobre os espaços metropolizados, afirmando que os mesmos não se limitam às bordas das regiões metropolitanas instituídas pelo estado e não se confundem com a metrópole, assim, possuindo um maior raio de ação para além dos limites oficiais da região metropolitana.

Nisso, Lencioni (2013) define os espaços metropolizados como sendo aqueles que:

(...) assumem aspectos e características similares, mesmo que em menor escala, aos da metrópole, quer dizendo respeito aos investimentos de capital, ao desenvolvimento das atividades de serviços com sua correlata concentração de trabalho imaterial; ou ainda, relacionados ao desenvolvimento das atividades de gestão e administração. (LENCIONI, 2013, p.19).

O processo de metropolização insere o município de Anchieta na expansão da área definida oficialmente como Região Metropolitana da Grande Vitória, a partir das conexões dos fluxos de pessoas, bem como dos fluxos econômicos que revelam a relação, também, de polarização do município, particularmente em função da existência da empresa Samarco. Tal importância com o estudo sobre metropolização condiz com o estudo *Análise das Regiões Metropolitanas*, do Observatório das Metrôpoles (2010, p.04), onde a metropolização é uma característica marcante da urbanização brasileira. Atualmente cerca de 87,4 milhões de brasileiros, aproximadamente a metade da população urbana brasileira, vive em regiões metropolitanas.

No que tange ao município de Anchieta, o mesmo tem sido alvo de um intenso projeto de expansão de atividades, com destaque para os projetos de ampliação de investimentos nos meios de produção nas áreas de siderurgia, petróleo e portuária. Como aqueles da Companhia Vale juntamente com a BHP Billiton controladora da Samarco e, também os investimentos em petróleo, da Petrobras Sociedade Anônima, a partir da abertura de um Terminal de Gás, próximo à Samarco.

Em Anchieta, a Samarco insere-se dentro de um contexto de descentralização dos meios de produção até então concentrados no centro da Região Metropolitana da Grande Vitória, atraindo uma gama de mão de obra local de municípios vizinhos e outros lugares para a construção e expansão da empresa ao longo do tempo. Isso, provocando mudanças socioeconômicas no seu território, como veremos a partir de agora.

3 A SAMARCO NO CONTEXTO DE ANCHIETA E DA RMGV

As mudanças geradas pela inserção da Samarco produziram alterações socioeconômicas principalmente em Anchieta, como também na RMGV. Destaque para reestruturação econômica dos setores primário, secundário e terciário de Anchieta nos anos de 1970, após a inauguração da Samarco em 1977 e após a inauguração da Quarta Usina em 2014.

Segundo Rosa (2006, p.35), no estudo intitulado, *Empresa e Município: O papel da Samarco Mineração na Reestruturação Socioeconômica de Anchieta-ES*, explica que o setor terciário mais que dobrou entre 1970 (15%) e 1977 (42%), uma vez que, havia uma necessidade de mão de obra qualificada, a qual o município não possuía devido à grande maioria da produção estar concentrada nas atividades primárias, principalmente na agricultura e na pesca, até 1970 (79%).

Destaque também para o setor secundário que dobrou entre os anos de 1970 e 1977 e passou a ser predominante na economia local em 2014 com quase 80%.

Nesse sentido, havia a necessidade de se erguer uma infraestrutura básica, que contemplasse a prestação de serviços, destacando as pousadas, hotéis, mercearias e restaurantes para atender os trabalhadores que vieram para a construção inicial da Samarco em meados dos anos 70. Ainda, segundo Rosa (2006, p.33), durante as obras iniciais de construção da usina e do porto da Samarco, 30 empresas e 5.400 operários foram contratados. Diante desse quadro, o número total de habitantes do município que era em 1970 de 11.361 e na sede do município de 2.023 pessoas, teve um aumento populacional de pouco mais de 50% e na sede, próxima da localização da Samarco, perto de 200%.

As informações da empresa a respeito desse momento, como cita Rosa (2006), confirmam a tendência de novos investimentos e do crescimento demográfico em Anchieta proporcionado pela edificação do empreendimento.

Mais de 50 empresas foram envolvidas na construção, com maior ou menor participação, sob a gerência do grupo Bectel (nas instalações da mina e do mineroduto) e do consórcio Ponta Ubu, formado pelas empresas norte-americanas Dravo Corporation e International Engineering Company, e da Morrison Knudsen International de Engenharia (nas obras da usina de pelotização e no terminal marítimo). (ROSA, 2006, p.33).

Uma pequena parcela dos trabalhadores, segundo Rosa (2006, p.38), que trabalharam na edificação da primeira usina da Samarco nos anos 70 acabou ficando no município após o fim das obras, contribuindo em menor proporção para o crescimento demográfico da população em Anchieta, como revela a tabela 01.

Tabela 01 - Crescimento Populacional de Anchieta 1970-2010

Município	1970	1990	2000	2010
Anchieta	11.361	14.874	20.483	23.902

Fonte: IBGE (2010) e Rosa (2006). Organização: Leonardo Martins Perozini.

Tal aumento é reflexo do crescimento natural da população de Anchieta, como também do fator da imigração. Segundo Dota (2016), no estudo, Indicadores de Imigração dos Municípios do Espírito Santo, confirmam um deslocamento de 4.701 pessoas para Anchieta, originado a partir de fluxos total de imigração intraestadual (estado) e interestadual (outros estados da federação). Há um maior número de deslocamentos a partir do fluxo imigratório intraestadual (2.767 pessoas) em comparativo ao fluxo interestadual (1.934 pessoas), com um destaque para a origem dos movimentos populacionais a partir dos municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória (1.350 pessoas). Novamente, o fator da proximidade pode explicar o maior sentido de direção dos migrantes para Anchieta.

No entanto, tem de ser destacada também a presença do complexo industrial da Samarco como um fator de atração de migrantes, principalmente os oriundos da região metropolitana e de outras Unidades da Federação. Em relação a estas, há um grande número de baianos (439) residindo em Anchieta, os quais muitos vieram para as obras de expansão da Samarco como veremos a frente na pesquisa. Além de mineiros (708), cariocas (317) e de outros estados (470) os quais podem ter escolhido Anchieta também devido às potencialidades econômicas geradas pela Samarco, como o emprego direto e indireto.

Continuando, deve analisar também a dinamização do território de Anchieta diante da lógica de produção econômica materializada na forma de um Polo Industrial, a qual incentivou a urbanização local, o surgimento de novas comunidades no entorno da Samarco, mas também de problemas relacionados à exclusão e dominação, a partir de uma perspectiva negativa de uma desterritorialização imposta as populações residentes nos bairros adjacentes a planta industrial. Diante disso, Alvarenga (2010) analisa o processo de desterritorialização sofrida principalmente pelos migrantes e trabalhadores.

A desterritorialização é um movimento constante na formação das sociedades, e historicamente as ações de intervenção no espaço urbano muitas vezes estão voltadas para a dominação e o poder político pelas elites, causando segregação socioespacial, transformando as cidades em palcos vivos da exclusão e a discriminação socioeconômica e cultural. (ALVARENGA, 2010, p.145).

A desterritorialização abordada por Alvarenga (2010) fica mais visível com Fukuda (2012, p.98) ao afirmar que no término da obra de conclusão da segunda usina de pelletização da Samarco em 1997, os trabalhadores contratados ficaram sem empregos e não sendo absorvidos pela empresa, agravaram suas condições socioeconômicas em relação à pobreza e a exclusão social.

Seguindo a linha temporal, já no ano 2000, as empresas Vale e a BHP Billinton, cada uma possuindo 50% das ações, adquiriram a Samarco. Já no ano de 2002, a Samarco teve uma produção de 15 milhões de toneladas de minério de ferro e 14,1 milhões de pelotas por ano. Enquanto, em 2005 é construída a terceira usina.

Para a edificação da quarta usina da Samarco entre 2012 e 2014, o valor de compras para o projeto da quarta usina foi um montante de R\$1,6 bilhões. Desse total, 55,1% foram aquisições no estado do Espírito Santo; 20,9% em Minas Gerais e 24% nas outras unidades da federação. E, no ano de 2012, dos 3.572 trabalhadores do empreendimento, 65% eram residentes de Anchieta, Guarapari e Piúma. Em relação ao município de origem, ou seja, o local de residência do trabalhador no momento de sua contratação, no ano de 2012, Guarapari (pertencente à RMGV) respondia por 35,1%, Anchieta (23,1%), Piúma (6,6%), de Outros Estados (19%) e de Outros Municípios do Espírito Santo (16,2%).

No ano de 2014, é inaugurada a quarta usina de pelotização da unidade de Ubu, em Anchieta, litoral sul do Espírito Santo, a qual permitiu a ampliação da capacidade produtiva em 37%, dos 22,25 milhões de toneladas de pelotas para 30,5 milhões de toneladas por ano. Após a inauguração da quarta usina da Samarco, ficou mais que evidente a dependência de Anchieta em relação à atividade industrial. O total do Produto Interno Bruto (PIB) do município, segundo o IBGE (2014), no mesmo ano foi de R\$4.241.970.000,00 sendo 79,4% concentrado no setor secundário; 20%, no setor terciário e 0,6%, no setor primário. O PIB total do estado do Espírito Santo, no ano de 2014 foi de R\$128,783 bilhões e o município de Anchieta foi o décimo colocado em relação à participação total no PIB estadual.

Há um crescimento gradual com algumas oscilações na arrecadação de impostos como o Imposto sobre Produto Industrializado (IPI), o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), o Imposto sobre Serviços (ISS), da Receita Total e do PIB de Anchieta. Com destaque para os anos de obra da terceira usina (2005 a 2008) e da quarta usina (2012 a 2014). É notória a importância do empreendimento na geração de impostos para Anchieta e a RMGV. Por exemplo, em relação ao ISS, segundo a Prefeitura Municipal de Anchieta, no ano de 2014, dos R\$53,278 milhões arrecadados, R\$29,437 milhões foram repassados diretamente pela Samarco ao município, ou seja, 55% desse total foram oriundos de repasse por parte apenas da empresa. Enquanto para a RMGV, um fluxo de R\$ 300 milhões era gerado pelas terceirizadas sediadas na Serra que prestavam serviço à mineradora, além de R\$ 15 milhões de ISS arrecadados pelos cofres municipais.

Entretanto, o quadro financeiro favorável mudaria a partir do dia 05 de novembro de 2015, quando houve o rompimento da barragem de Fundão da Samarco, no município de Mariana, Minas Gerais que destruiu totalmente o subdistrito de Bento Rodrigues, vitimando 19 pessoas e provocando um desastre ambiental sem precedentes na região afetada, devido à lama composta por metais pesados como arsênio, chumbo, manganês lançada no Rio Doce. Vitimando a população, a fauna e a flora das áreas atingidas em Minas Gerais e no Espírito Santo, tendo uma grande repercussão na imprensa nacional e mundial, classificado como o mais grave crime ambiental ocorrido no Brasil.

Com isso, a partir do ano de 2015, houve o fechamento da Samarco, em novembro do mesmo ano. Assim, provocando uma queda no repasse dos impostos como o próprio ISS, uma queda de 44%; o ICMS teve uma redução de 15% refletindo a queda do PIB. Este, as variações não podem ser relacionadas apenas a paralisação da Samarco, mas também, a situação de crise econômica vivida no país. A queda na arrecadação de impostos (ISS e ICMS) afetou a receita total de Anchieta, a qual no período 2014-2015 recuou 17%. O ISS é um imposto pago diretamente ao município e reflete os efeitos do declínio da atividade da empresa.

Em 2016, com a Samarco totalmente paralisada, a arrecadação continuou em declínio. Destacando o ISS, o qual sem repasse direto da empresa, representou R\$16,342 milhões. Por conseguinte, refletindo um período de redução, iniciado no final de 2015. Em 2014 a receita total foi de R\$330,020 milhões, enquanto no ano de 2016, passou para R\$259,519 milhões. De acordo com a Revista Finanças Capixabas (2016), no ano de 2015, o total de ICMS recebido foi de R\$161.572.593,20 para uma população estimada de 27.624 habitantes, sendo o primeiro no ranking de ICMS per capita (R\$5.848,99) e o terceiro município em números absolutos no que se refere ao repasse de ICMS, atrás apenas da capital Vitória (355.875 habitantes) e Serra (485.376 habitantes), este possui um importante distrito industrial.

Isso reflete uma distorção do cálculo das cotas do ICMS para os municípios baseados essencialmente no PIB, fazendo com que os repasses para Anchieta da cota-parte do imposto sejam muito mais significativos do que muitos municípios populosos. Gerando, conseqüentemente, uma distorção territorial em função da localização de uma atividade industrial em um determinado município e que recolhe pouco ICMS, pois é isenta desse imposto para a exportação de seus produtos. Isso, como consequência direta da Lei Kandir que isenta do tributo ICMS, os produtos e serviços destinados à exportação.

Ainda dentro dessa lógica, de janeiro a outubro de 2015, as exportações da empresa somaram US\$ 1,8 bilhão, sendo que desse total 95% foram destinados à exportação e apenas 5% foi comercializado no mercado interno. Como o ICMS destinado à exportação não paga tributação, logo a quota de Anchieta provém da drenagem de recursos de ICMS pagos em outros municípios capixabas. Assim, o alto valor de ICMS tem relação com o elevado PIB concentrado na atividade industrial em Anchieta (3,367 bilhões de reais). Por sua vez em 2014, o PIB de Anchieta foi de 4,6 bilhões de reais (IBGE, 2014).

Assim, a quota de ICMS que cada município recebe, provém do Índice de Participação dos Municípios (IPM). Esse índice é calculado com base em alguns critérios, sendo o de maior peso o Valor Adicionado Fiscal (VAF), que representa a movimentação econômica da cidade, ou seja, o PIB. (REVISTA FINANÇAS DOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS, 2016). O IPM de Anchieta teve uma perda de 0,558%, ou seja, caiu de 7,524% em 2016 para 6,966% em 2017, o que representou uma queda de 7,5%, ou seja, menos 12 milhões anuais no caixa municipal para 2017. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ANCHIETA, 2017a).

Diante ainda das consequências da paralisação da Samarco, a empresa possuía nas duas plantas industriais (Ubu e Germano-MG), em média, 5000 trabalhadores. Destes, 3000 trabalhavam em Anchieta. A paralisação provocou a demissão direta dos 1200 terceirizados. Enquanto, os outros 1800 efetivos estão sendo “orientados” pela empresa a aderirem ao PDV (Plano de Demissão Voluntária). Voltando ao plano de demissões da empresa, a alegação passada que justificaria as demissões, decorre da possibilidade da mesma só retornar a funcionar provavelmente a partir do ano de 2018, e mesmo assim, inicialmente com apenas 60% de sua capacidade operacional.

E quanto ao comércio local, a principal preocupação, girava entorno da demanda econômica produzida pelos terceirizados e trabalhadores diretos da empresa Samarco que utilizavam o setor de comércio e serviços, como por exemplo, oficinas de reparação automotivas, a rede hoteleira e os supermercados. A preocupação dos representantes do comércio local é devido à queda em média de 60% do faturamento das lojas e o aumento das demissões, entorno, de 50% dos trabalhadores.

Após determinar a evolução territorial, dos fluxos econômicos e populacionais de Anchieta diante da presença da Samarco desde os anos 70, agora, será analisado como o município em questão mantém uma vinculação com a Região Metropolitana da Grande Vitória perante os fluxos demográficos e de transportes que estão de maneira direta e indireta associados à Samarco.

4 O MUNICÍPIO DE ANCHIETA E SUAS CONEXÕES COM A RMGV

O município de Anchieta mantém uma ligação direta com a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), através dos efeitos dos fluxos de pessoas, econômicos e de mercadorias gerados pelo processo produtivo da Samarco. Diante disso, tais fluxos para serem entendidos devem ser colocados na perspectiva da mobilidade pendular e do transporte entre o município em questão e a RMGV.

A rodovia estadual ES-060, conhecida como Rodovia do Sol, junto com a federal BR-101, são as principais ligações entre a região metropolitana e o litoral Sul do Estado, inclusive Anchieta.

Um indicador importante que reforça a ideia de vinculação entre a região metropolitana e o litoral sul é o fluxo mensal de veículos através do Volume Médio Diário Anual (VMDA) divulgado pela concessionária, a Rodosol (2017), que trafegam nos trechos de concessão da Rodovia do Sol nos dois sentidos, ou seja, indo ao sul, a partir da Praça do Pedágio em Vitória, e ao norte, a partir de Guarapari, chegando a Vitória.

O período do fluxo de veículos fornecido pela Rodosol foi de 2013 a 2016. Tendo sido registrado um fluxo total nesses quatro anos de 17, 533 milhões de veículos na Rodovia do Sol, onde desse montante, segundo a Rodosol, 8,731 milhões de veículos se deslocaram a partir da Praça do Pedágio (Vitória) em direção ao litoral sul (Praça do Pedágio de Guarapari). Enquanto, os 8,802 milhões de automóveis restantes no sentido Sul-Norte tiveram como destino Vitória (Praça do Pedágio).

No intervalo entre 2013 a 2016, trafegaram por mês uma média de 365,273 mil conduções, e anualmente, 4,383 milhões de veículos na Rodovia do Sol. Comparando com a BR-101, no ano de 2016, um montante aproximado de 26,900 milhões de automóveis deslocou-se nessa via, com uma média mensal de 890.000 veículos. (Eco 101, 2016). Em média, os maiores fluxos

concentraram no mês de Janeiro (veraneio e férias escolares) e Dezembro (festas de fim de ano) tendo um aumento em Julho (recesso escolar de Julho).

O que chamou atenção foi a queda do volume de carros do mês de outubro (384.109) para o mês de novembro (344.469) de 2015, se constatou, assim, uma redução de aproximadamente 40 mil automóveis. Comparando o ano de 2015 com o período de 2013, houve um aumento de 16,4 mil; em relação a 2014, uma diminuição de 1,6 mil e no ano de 2016, uma queda de 1,7 mil conduções, conforme a tabela 02.

Tabela 02 - Fluxo Mensal de Veículos na Rodovia do Sol 2013-2016

Meses	2013	2014	2015	2016
Janeiro	499.255	569.570	581.657	538.591
Fevereiro	378.831	383.039	405.098	402.267
Março	327.735	415.848	340.733	340.033
Abril	293.871	372.954	355.415	329.270
Maio	309.505	341.376	325.445	313.579
Junho	298.840	316.953	321.336	281.152
Julho	333.429	330.915	350.847	337.380
Agosto	307.438	343.046	336.952	309.839
Setembro	327.821	352.174	347.557	323.640
Outubro	343.825	358.381	384.109	326.322
Novembro	360.251	356.733	344.469	324.621
Dezembro	381.124	464.625	439.759	405.531
Total	4.161.925	4.605.614	4.533.377	4.232.225

Fonte: Rodosol (2017). Organização: Leonardo Martins Perozini.

Deve ser pontuado que no início do mês de novembro de 2015 a Samarco foi fechada devido à tragédia ambiental de Mariana. Com isso, reduzindo o número de viagens de trabalhadores efetivos e terceirizados e das empresas que comercializavam com a empresa, os quais se deslocavam entre a Região Metropolitana e o litoral sul. Sendo assim, a queda do fluxo de

veículos verificada no mês de novembro de 2015, mostrada na tabela 02, pode ter tido uma relação com a paralisação da Samarco, principalmente se levarmos em conta que segundo Freire (2015, p.489), em 2009, 93% de um total de 1.891 trabalhadores da empresa provinha de outros municípios do Espírito Santo.

Por conseguinte, para além do mês de novembro, influenciando a queda total de veículos em circulação na Rodovia do Sol em 2015 e 2016. Mas, isso deve ser avaliado, levando em conta outros fatores possíveis, como deslocamentos para a BR-101 e a crise econômica acentuada a partir de 2015.

Continuando, a Rodovia do Sol também conecta Anchieta a Região Metropolitana da Grande Vitória por meio de deslocamentos de veículos oficiais da Prefeitura Municipal de Anchieta (2017b). A prefeitura local disponibiliza veículos para as secretarias que atendem aos servidores e à população residente. O número total de viagens realizadas de Anchieta à Região Metropolitana da Grande Vitória chegou a 1765, no ano de 2016. O maior número de deslocamentos foi em direção à cidade de Vitória a qual concentra 57% das viagens. É de se destacar também a justificativa dos fluxos pelo motivo de saúde entorno de 82,5%. Vitória juntamente a outros municípios da RMGV (Vila Velha, Serra e Guarapari) acaba concentrando as principais redes hospitalares e secretarias estaduais.

Percebe-se uma centralidade visível exercida a partir da região metropolitana em relação aos demais municípios do estado. Pelo REGIC (IBGE, 2007, p.32), por exemplo, Anchieta é polarizada por Vitória, principal cidade da RMGV. Em relação à capital do estado, Anchieta, que é classificada como Centro Local, é influenciada em ligação de 1º ordem, nas categorias relacionadas às necessidades de serviços como, compra, aeroporto, lazer e saúde, além de conexões de 3º ordem, ao que se refere ao ensino.

Pelas rodovias estaduais e federais que conectam Anchieta e a Região Metropolitana da Grande Vitória circulam além de mercadorias e capital, pessoas a partir da construção de um fluxo de mobilidade pendular entre Anchieta, seus municípios vizinhos e a própria RMGV.

5 MOBILIDADE PENDULAR HABITAT-TRABALHO ENTRE ANCHIETA E A RMGV

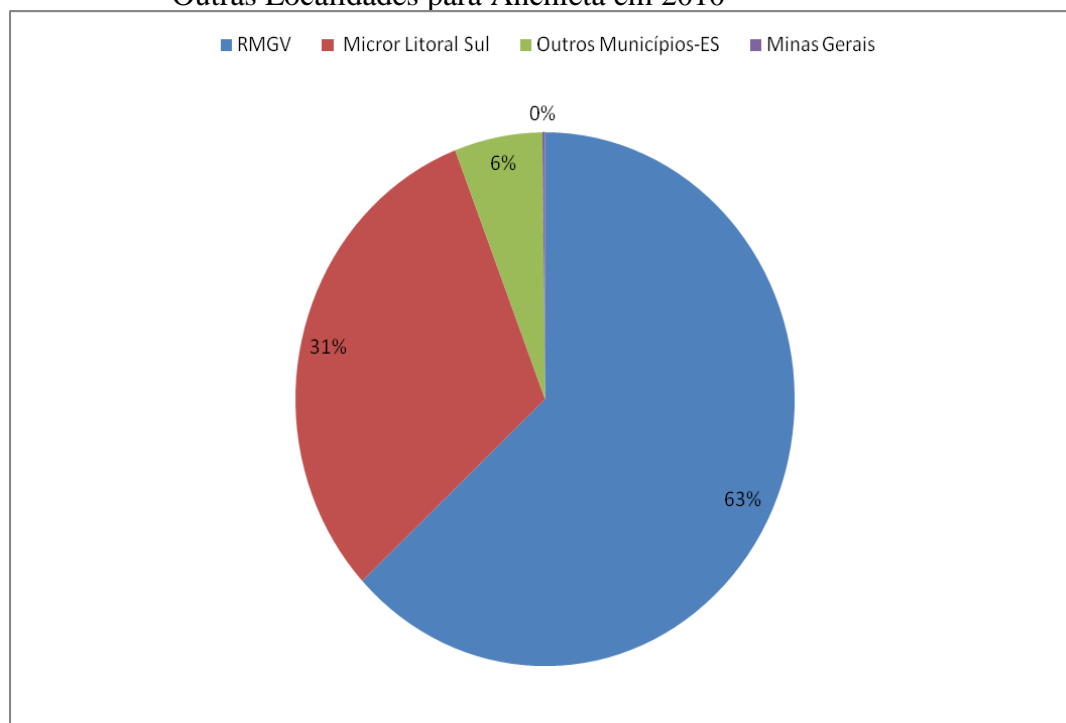
A mobilidade pendular está também presente na estrutura do Censo Demográfico brasileiro sendo conceituada como um movimento, diário ou não, realizado pelos trabalhadores entre a

casa e o trabalho, desde que em municípios distintos. (DOTA e CAMARGO, 2014, pg.02). As informações a respeito da mobilidade pendular foram extraídas e tabuladas a partir da análise dos microdados do IBGE e revela a realidade socioeconômica da década de 2000, divulgadas pelo Censo Demográfico de 2010.

Comparando com a população capixaba do mesmo censo (3,5 milhões de habitantes), 7% dela, trabalhava em um município diferente de sua residência. Do total geral, 83% dos indivíduos tiveram como destino a trabalho, os municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória, destacando-se Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica. Vitória recebeu 48% desse fluxo.

Já, em relação à mobilidade pendular habitat-trabalho em direção a Anchieta, 3.466 pessoas residiam em outras localidades capixabas e se deslocavam para esse município, segundo o censo demográfico de 2010. Do total geral, o local de origem dos trabalhadores em direção a Anchieta, em sua maioria era da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), destacando o município de Guarapari (1.482), isso devido muito a sua proximidade geográfica com Anchieta, como revela o gráfico 01.

Gráfico 01 - Participação da Mobilidade Pendular Habitat-Trabalho de Outras Localidades para Anchieta em 2010



Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 2010. Tabulação especial PPGG/UFES.
Organização: Leonardo Martins Perozini.

Como mostrado no gráfico 01, a Região Metropolitana da Grande Vitória exerce uma polarização também em relação à procedência de mão de obra trabalhando em Anchieta com uma porcentagem de 63%.

Os municípios adjacentes a Anchieta que compõem a microrregião Litoral Sul (Piúma, Alfredo Chaves, Itapemirim, Iconha e Marataízes) são lugares de moradia de 31% dos que trabalhavam em Anchieta. Também, o fluxo originário de outros municípios capixabas foi de 6% do total geral e por último o estado de Minas Gerais.

Agora, analisando o fluxo contrário de trabalhadores, ou seja, os que residiam em Anchieta e trabalhavam em outras localidades, o total de deslocamentos correspondeu a 1.109 pessoas. E mais uma vez o destino de maior fluxo de mobilidade pendular habitat-trabalho de Anchieta foi a Região Metropolitana da Grande Vitória, mesmo com a maior proximidade do município com a microrregião Litoral Sul. A RMGV concentrou a maior porcentagem dos deslocamentos de mobilidade pendular a partir de Anchieta com 39% seguida pela microrregião Litoral Sul (32%), onde muitos são atraídos pelas maiores possibilidades de emprego. Mesmo predominando um fluxo de mobilidade pendular de caráter intraestadual, há de se destacar a participação do fluxo interestadual (22%), em sua maioria, com destino aos estados vizinhos do Espírito Santo, como a Bahia (65 pessoas), Minas Gerais (59 pessoas) e o Rio de Janeiro (43 pessoas), correspondendo a 69,3% do total de outras unidades da federação. Restando 7% para os outros municípios capixabas.

Pela análise da mobilidade pendular habitat-trabalho de Anchieta, há uma predominância de um maior fluxo de deslocamentos em direção a Anchieta, principalmente a partir da RMGV, pelo motivo trabalho (3.466 pessoas). Enquanto, o total da mobilidade pendular habitat-trabalho de Anchieta para outras regiões foi de um montante de 1.109 indivíduos. Logo, o saldo da mobilidade pendular é positivo em 2.357 trabalhadores, a comparar ao total de 3000 operários diretos e indiretos que estavam localizados na Samarco até 2015.

Há a necessidade também de analisar a População Economicamente Ativa (PEA), ou seja, as pessoas que trabalham e residem em Anchieta (9.524 pessoas). Desse total, a população ocupada e residente no município corresponde a 8.107 trabalhadores. Somando a população ocupada residindo em Anchieta (8.107) com o saldo da mobilidade pendular (2.357), chega-se ao total de

10.464 trabalhadores. O que representa um aumento de 29% da mão de obra no município, oriunda em sua maioria da Região Metropolitana da Grande Vitória.

Concluindo, a partir das análises e das interpretações dos fluxos de veículos e de mobilidade pendular relacionada ao trabalho, pôde-se confirmar a construção de uma conexão material através de uma série de deslocamentos diários ou não entre o município de Anchieta e a Região Metropolitana da Grande Vitória.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pôde ser visualizado por essa pesquisa, o fluxo econômico até 2015 entre Anchieta e a RMGV por meio da presença da Samarco não foi o único fator que comprovou a conexão desse município com a região metropolitana. Há de se destacar também os deslocamentos de veículos entre Anchieta e a RMGV pela Rodovia do Sol (ES-060) e pela BR 101. Isso pode ser depreendido em função do fato que nos anos de 2015 e 2016 houve uma redução gradativa do número de veículos, motivada, possivelmente, pela paralisação da empresa.

Da mesma forma, as viagens de veículos oficiais da Prefeitura Municipal de Anchieta em direção a Região Metropolitana da Grande Vitória, no ano de 2016, concentraram em média 90% dos destinos, destacando-se a capital Vitória com 1008 viagens (cidade polarizadora da RMGV), principalmente, para o transporte de residentes de Anchieta para tratamento de saúde e reuniões oficiais de representantes da administração anchietense.

Outro indicador importante que permitiu fazer a ligação entre Anchieta com a RMGV, consistiu na análise da mobilidade pendular habitat-trabalho. A presença de um empreendimento industrial do porte da Samarco influenciou o maior fluxo (3.466 pessoas) em direção a esse município se comparado com o total que desloca de Anchieta para outras localidades (1.109 pessoas). Assim, foi observado nos dois sentidos do fluxo que a região metropolitana contribuiu sempre em maior número a respeito da mobilidade pendular em questão, logo, corroborando com a hipótese dessa dissertação, a qual condiz com a possibilidade de conexão de Anchieta com a RMGV.

Nesse sentido, houve a confirmação da hipótese que consistia na possibilidade de inclusão de Anchieta na área de expansão da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) a partir do processo de metropolização. Isso mediante as vinculações dos fluxos de mercadorias e de pessoas, bem como dos fluxos econômicos, os quais revelaram uma relação de inserção do município na área metropolitana, principalmente em função da existência da empresa Samarco.

7 REFERÊNCIAS

- AEQUUS CONSULTORIA. **Revista Finanças dos Municípios Capixabas**. Vitória. 2016. p.92.
- ALVARENGA, Andréa Curtis. **Reflexões sobre as consequências da implantação de grandes empreendimentos no município de Anchieta-ES**. Vitória. 2010. p.159.
- DOTA, Ednelson Mariano; CAMARGO, Danilo Mangaba. **Regionalização, mobilidade pendular e os desafios metropolitanos na RM de Campinas**. IN: XIX ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS. ABEP. São Paulo. 2014. p.19.
- DOTA, E.M. **Indicadores de Migração dos Municípios do Espírito Santo: o período 2000-2010**. Vitória. 2016.
URL: https://www.researchgate.net/publication/311678454_Indicadores_de_migracao_dos_municipios_do_Espirito_Santo. Acesso em: 22 de jul. 2017.
- ECO 101. **Relatório de Tráfego Mensal**. 2016. URL: <http://blog.eco101.com.br/wp-content/uploads/2017/02/14151617.pdf> . Acesso em: 15 de mai. 2017.
- FREIRE, Lúcia Maria de Barros. **Desenvolvimento às Avessas e Depredação Socioambiental por uma Mineradora**. Serv. Soc. Soc. São Paulo. 2015. p.476-500.
- FUKUDA, Rachel Franzan. **Estado e Políticas Públicas: Industrialização, Fragmentação Social - O caso de Anchieta e Guarapari (1960-2004)**. Espírito Santo 2012. p.136.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de Influência das Cidades**. Diretoria de Geociências. Rio de Janeiro. 2007. p.201.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico de 2000**. Tabulação especial PPGG/UFES. 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)(IBGE). **Cidades - Anchieta**. 2014.
RL: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=320040&idtema=162&search=esp-rito-santo|anchieta|produto-interno-bruto-dos-municipios-2014>. Acesso em: 14 de agost. 2016.



LENCIONI, Sandra. Metropolização do espaço: processos e dinâmicas. In FERREIRA, Alvaro et al (Org.). **Metropolização do espaço: gestão territorial e relações urbano - rurais**. Rio de Janeiro. 2013.p.34.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **Regiões Metropolitanas do Brasil**. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro.2010.p.08.URL:http://www.observatoriodasmetrolopes.net/download/observatorio_RMs_2010.pdf. Acesso em: 14 de març.2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANCHIETA. **Prefeito apresenta aos vereadores real situação financeira de Anchieta**.Anchieta.2017a.

URL:<http://www.anchieta.es.gov.br/detalhe-da-materia/info/prefeito-apresenta-aos-vereadores-real-situacao-financieira-de-anchieta/82094> . Acesso em 19 de junh.2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANCHIETA. **Fluxo de Veículos Oficiais**. Secretaria de Infraestrutura.Anchieta.2017b.

RODOSOL. **Fluxo Mensal de Veículos**. Vitória.2017.

ROSA, Joilton Sergio. **Empresa e Município: O Papel da Samarco Mineração na Reestruturação Socioeconômica de Anchieta - ES**. Universidade Cândido Mendes.Rio de Janeiro.2006.p.91.

Z

A

N

O

T

E

L

L

I

,

C

l

a

u

d